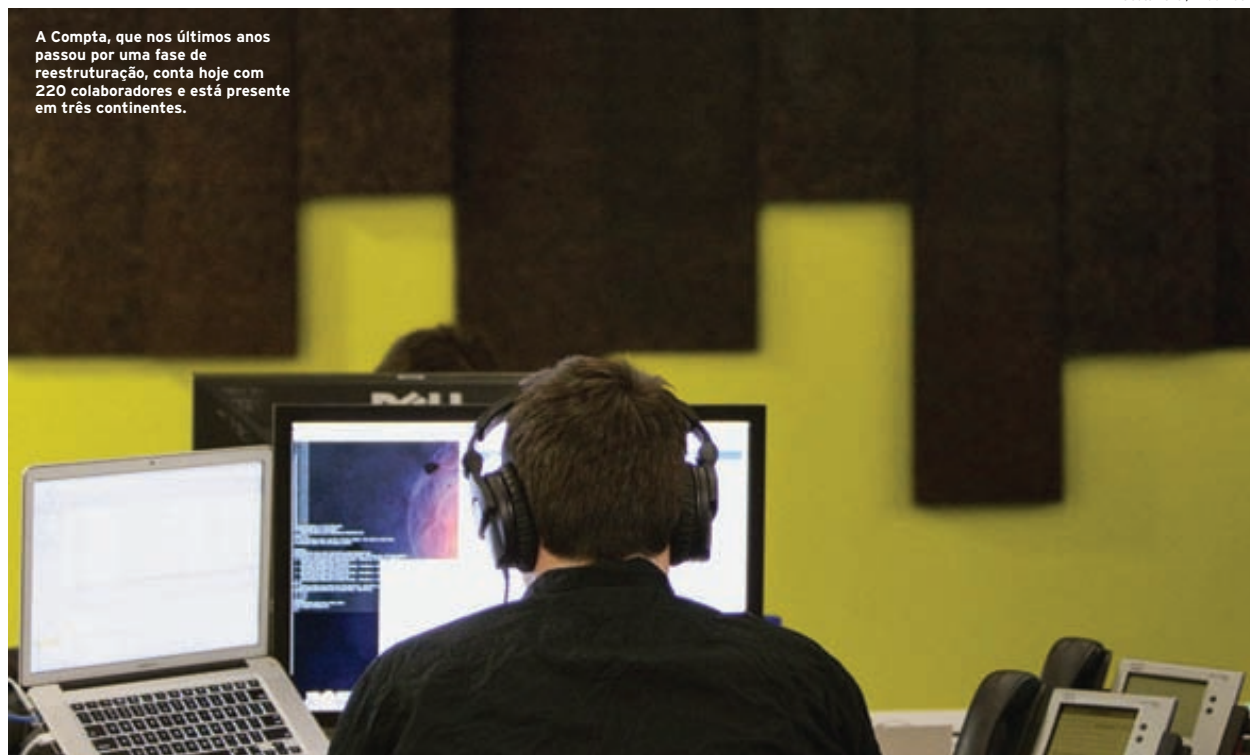




A Compta, que nos últimos anos passou por uma fase de reestruturação, conta hoje com 220 colaboradores e está presente em três continentes.



# Tecnológica Compta avança para a América Latina

**Tecnologia** A empresa portuguesa está a acelerar o processo de internacionalização para compensar anos de negócio com resultados operacionais negativos.

**Sara Piteira Mota**  
sara.mota@economico.pt

Depois de ter passado, em 2004, pela maior crise dos seus mais de 40 anos, devido à falha no programa de publicação das listagens do concurso dos professores, a Compta está em ascensão. Com presença local em Angola e no Brasil, e muitos projectos realizados na Polónia, Peru, Cabo Verde, Panamá e Espanha, a tecnológica portuguesa avança para a América Latina.

“Estamos a realizar uma abordagem muito metódica ao México e a outros países vizinhos, territórios onde inclusivamente existem já projectos em fase de decisão”, diz ao Diário Económico Jorge Delgado, o recém-nomeado presidente-executivo do grupo Compta.

O plano de crescimento traçado para a empresa passa por alcançar novas escalas fora do mercado nacional de forma a alavancar o crescimento. Para isso, a Compta definiu um conjunto de parcerias para garantir uma

## EDUCAÇÃO

### Quebra do sistema

A Compta ganhou em 2004 o concurso para a implementação de uma plataforma que iria gerir a publicação de listagens dos professores. Mas o sistema falhou e a listagem, para o ano 2004/05, não saiu. Uma falha que meteu a Compta em maus lençóis. A tecnológica passou de 45 milhões de euros de facturação para 15 milhões, com a quebra dos serviços para a administração pública. Desde então a empresa tem vindo a arrumar a casa e os resultados já são visíveis. Neste período, a empresa reestruturou a dívida, passou os capitais próprios de negativos a positivos e já está a fazer crescer o seu negócio.

abordagem indirecta a outros mercados europeus e asiáticos.

Jorge Delgado explica que a Compta tem hoje o seu ‘core business’ centrado na área de integração para as áreas de aplicações, comunicações, infra-estruturas e segurança. A empresa, com base em plataformas e tecnologias de parceiros, desenvolve soluções que respondam da melhor forma às necessidades dos clientes.

### Resultados a crescer

No ano passado, a tecnológica portuguesa facturou 30 milhões de euros, numa conjuntura económica que Jorge Delgado classifica de “adversa”. “Pelo sexto exercício fiscal consecutivo tivemos resultados operacionais positivos, recuperámos a confiança dos nossos parceiros e estamos já em três continentes com mais de 220 colaboradores”, diz.

A Compta passou por um período complicado, em 2004, altura em que o volume de negócios era de 12,5 milhões de euros, o resultado operacional estava nega-

tivo e a operação exclusiva a Portugal mantinha 140 colaboradores. Dez anos depois, os resultados do primeiro semestre de 2014 são animadores. O resultado antes de impostos atingiu um valor superior a 326 mil euros, o que representa um crescimento de 204% face ao valor registado em período homólogo. Também os proveitos operacionais aumentaram 3,3%, ultrapassando os 14,8 milhões de euros. “Estamos no bom caminho, e com perspectivas de em 2014, embora numa conjuntura muito pouco sorridente, continuar a crescer”, refere Jorge Delgado. Mas o gestor confessa que se não fosse o contexto económico recessivo que se vive na Europa, os resultados da Compta tinham sido “significativamente ainda melhores”.

No novo ciclo delineado para 2015-2020, a companhia prevê investir cerca de nove milhões de euros no reforço de meios e recursos. “Este investimento será para assegurar a melhoria contínua dos produtos Compta”, diz o gestor. ■

## TRÊS PERGUNTAS A...



**JORGE DELGADO**

Presidente-executivo do grupo Compta

### “Em termos de I&D a máquina fiscal é cega”

Jorge Delgado é administrador delegado da Compta desde 2008, mas foi recentemente nomeado presidente da comissão executiva. O responsável pretende acelerar a transformação do grupo e fomentar um crescimento sustentado.

### Qual a estratégia que definiu para os próximos anos?

Estou muito empenhado para continuar a liderar a transformação do grupo Compta. Temos uma agenda ambiciosa, sendo que a minha prioridade será, naturalmente, o crescimento sustentado. Estrategicamente, isso passa pela consolidação das operações, pela exportação de talento a partir de Portugal e pela internacionalização da nossa oferta.

### Quais os desafios da Compta nos próximos anos?

Temos uma situação macro-económica que pressiona o investimento, e com recursos financeiros escassos e caros. E como se não bastasse, temos uma moldura fiscal instável, pouco recompensadora para os cumpridores e exageradamente penalizadora para todos. Uma moldura fiscal que não diferencia quem em Portugal paga impostos e positivamente contribuiu para a geração de riqueza nacional.

### E para quem investe em inovação?

Em termos de I&D a máquina fiscal é cega, não dinamiza a inovação, não promove o risco, não trata de forma diferenciada quem arrisca, quem quer fazer diferente, quem quer dar o salto. Têm-se uns discursos redondos muito animadores, mas no final do dia não recompensamos quem aposta na inovação como acontece noutros países da Europa. Mercados que já perceberam as vantagens de premiar a inovação e a diferenciação. Temos uma carga fiscal instável, excessiva, cega e penalizadora da inovação. O sector das TIC acrescenta valor, por isso deve ser um dos principais agentes para o desenvolvimento de outras empresas. A tecnologia é cada vez mais um factor de diferenciação competitiva e um motor para o crescimento do negócio.